

brasil

Supermercados brasileiros somam perdas de R\$ 6,9 bilhões ao ano

As perdas dos supermercados brasileiros somaram R\$ 6,9 bilhões em 2019, o que corresponde a 1,82% do faturamento bruto do setor, de acordo com a Avaliação de Perdas no Varejo Brasileiro de Supermercados, da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). O número ficou próximo ao apresentado no consolidado do ano anterior. Em 2018, foram R\$ 6,7 bilhões em perdas, o que correspondeu a 1,89% do faturamento dos supermercados no período. As perdas estão relacionadas à deterioração de perecíveis, produtos com validade vencida, que sofrem avarias no transporte ou durante manipulação dentro da loja. (E.C.)

COVID-19

Total de pessoas contaminadas no Brasil chegou ontem a 2.231.871, de acordo com dados oficiais do Ministério da Saúde; mortos são 82.890

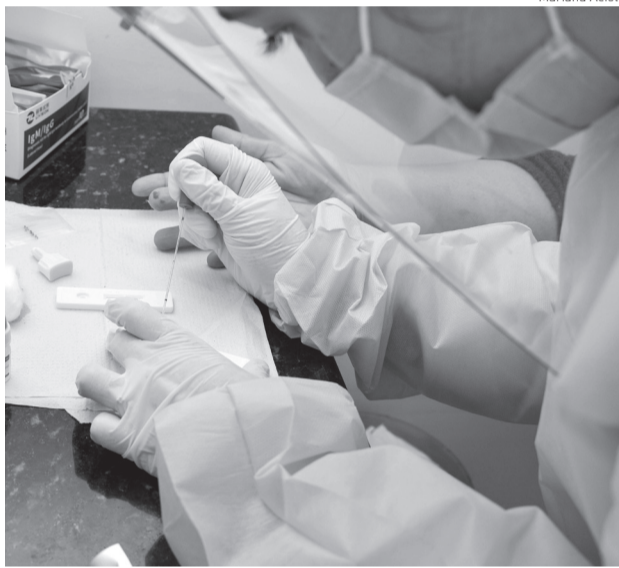
País já possui 1% da população infectada

Estadão Conteúdo

Após mais de quatro meses de pandemia no país, 1% da população brasileira já está oficialmente infectada pelo novo coronavírus. Ontem, o Brasil registrou 1.293 novas mortes e mais 65.339 casos confirmados de infecção em 24 horas, segundo dados do levantamento realizado por Estadão, G1, O Globo, Extra, Folha e UOL. Nos últimos sete dias, o Brasil teve média diária de 1.052 óbitos.

Da população de mais de 211 milhões, conforme o IBGE, 2.231.871 foram infectados pela Covid-19. Isso representa 1,05% de contaminação. Apesar disso, o país testa pouco a população, ou seja, os números podem ser muito maiores que os registrados. Como o Estadão já mostrou, o Brasil só atingiu 20% da capacidade de exames prevista para o período de pico.

Além de distribuir menos testes do que o projetado, o governo Jair Bolsonaro também tem feito entregas de kits incompletos, sem



Mariana Acioli

Baixo índice de testagem prejudica na contagem geral

um dos reagentes essenciais para processar as amostras.

Em alguns locais, como São Paulo e Rio, só faz o teste quem está internado com quadro mais grave e sintomas da doença. Mesmo quem consegue fazer o teste precisa esperar dias, às vezes mais de uma semana, para saber se está com Covid-19.

Essa marca de ter 1% da população infectada não é exclusividade do Brasil.

Nações como San Marino, Catar, Estados Unidos, Kuwait, Chile, Peru, Omã, Panamá, Bahrein, Armênia e Andorra também já registram mais de 1% de sua população contaminada pelo coronavírus, conforme as informações do site Worldometers. Isso sem contar Guiana Francesa e Mayotte, que são departamentos franceses.

Além de estar nesse pequeno grupo de alta incidência da

Covid-19 em sua população, o Brasil é o segundo país com mais casos da doença no mundo. Só perde para os Estados Unidos, que somam 3.941.741 de contaminações confirmadas, de acordo com dados da Universidade Johns Hopkins. O terceiro país mais afetado é a Índia, com 1.193.078 casos. Os três juntos são responsáveis por quase metade de todos os casos registrados no mundo. No dia 16 de julho, o país alcançou a marca de 2 milhões de casos de Covid-19 e em menos de seis dias foram mais de 207 mil novas infecções.

O Estado de São Paulo, que desde o início da pandemia é o epicentro da doença, contribuiu para o alto número de casos ontem com mais 16.777 infecções registradas em 24 horas. Há 439.446 pessoas com a Covid-19 no Estado, que computou mais 361 mortes, chegando a um total de 20.532 óbitos. Em números absolutos, São Paulo continua liderando o ranking nacional de mortes e casos confirmados.



Divulgação/EBC

Organização está otimista com o avanço dos estudos

Em fase de testes

OMS estima para 2021 vacina contra Covid

O diretor-executivo da Organização Mundial de Saúde (OMS), Michael Ryan, mostrou ontem otimismo com o sucesso obtido pelas candidatas a vacinas para Covid-19 até agora nos testes, porém também pediu realismo na expectativa sobre prazos para um imunizante bem-sucedido e sobre sua taxa de eficácia. Nesse quadro, ele insistiu na necessidade de que se mantenham e reforcem as medidas comprovadas para conter a disseminação do problema.

“Estamos acelerando o máximo possível, mas temos de garantir segurança, tomar toda precaução para ter resultado seguro”, comentou Ryan sobre as vacinas em desenvolvimento. “Mas, sendo realista, será na primeira parte do próximo ano até que comecemos a ver pessoas sendo vacinadas”, previu ele, durante sessão de perguntas e respostas, ao lado da líder da resposta da OMS à pandemia, Maria Van Kerkhove.

Ryan disse que há notícias positivas na busca pelas vacinas, como o fato de que as candidatas que até agora chegaram à fase 3 dos testes foram aprovadas, mostrando que são seguras. Ele também elogiou o fato de que pessoas têm se candidatado para os testes. “Estamos trabalhando com muitos parceiros para expandir os testes pelo mundo”, informou.

O diretor-executivo da OMS lembrou que é preciso ter uma vacina segura e eficaz, mas também garantir escala na produção e distribuição. “Precisamos garantir justiça” na distribuição delas, ressaltou.

Além de pedir realismo sobre prazos, Ryan lembrou

que as vacinas em geral não são 100% eficazes. “Teremos de ver o quanto eficazes as vacinas serão e por quanto tempo durará a proteção”, afirmou. “A ideia de que teremos uma vacina em dois ou três meses e de repente esse vírus irá embora, eu adoraria dizer isso para vocês, mas não é realista”, disse.

Ryan também destacou que a OMS tem visto alguns “resultados positivos em certos medicamentos” contra a doença. De qualquer modo, enfatizou a importância de que as pessoas mantenham as medidas para conter sua disseminação, o que facilitará o trabalho de imunização por vacinas à frente.

Ações

Maria Van Kerkhove afirmou ontem que a entidade espera a criação de uma vacina eficiente contra a doença. Enquanto isso, porém, ela insistiu que as pessoas devem se concentrar em ações que funcionam para conter o problema, como o uso de máscaras, o distanciamento físico, testes em casos suspeitos, isolamento dos suspeitos e dos doentes e o rastreamento de seus contatos.

Questionada sobre máscaras, Kerkhove disse que a OMS recomenda o uso delas sobretudo para pessoas em comunidades nas quais o vírus circula, especialmente para aquelas que auxiliam doentes da Covid-19. Além disso, a máscara é instrumento importante em locais nos quais não é possível fazer o distanciamento físico adequado. De qualquer modo, ela recomendou que se evitem locais fechados e lotados, nesse momento da pandemia. (E.C.)

Viagens canceladas

Presidente Jair Bolsonaro testa positivo novamente

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) testou positivo para a Covid-19 no teste realizado na terça-feira, segundo a Secretaria Especial de Comunicação Social do Ministério das Comunicações. O presidente contava com um resultado negativo para “voltar à normalidade” e fazer viagens para o Nordeste. “O presidente segue em boa evolução de saúde, sendo acompanhado pela equipe médica da Presidência da República”, diz a nota.

O presidente disse que tinha feito um novo exame e que

a expectativa era que desse negativo. Ele tinha previsão de viajar para o Piauí e para a Bahia nos próximos dias. No Piauí, o chefe do Executivo deveria visitar o Parque Nacional da Serra da Capivara. Também existia a possibilidade de ele participar da entrega de uma adutora em Campo Alegre de Lourdes (BA).

O presidente anunciou em 7 de julho que testou positivo para Covid-19. Desde então, Bolsonaro está em isolamento no Palácio da Alvorada, onde despacha por videoconferência. (E.C.)

† FALECIMENTOS 18 DE JULHO DE 2020

MARIA HELENA DA SILVA. 58 anos
Cemitério Morada da Paz

PEDRO YUKIO TSUGE. 59 anos
Cemitério São Salvador

ALDAIZA SANTIAGO SARAIVA. 78 ANOS
Cemitério São Salvador

MARIA APARECIDA DE ALMEIDA. 91 anos
Cemitério Municipal

PALOMA BERANGER BINDER. 28 anos
Cemitério São Salvador

JORGE DOMINGOS DOS SANTOS. 76 anos
Cemitério Saudade

MARIA NEUSA DE FREITAS. 84 anos
Cemitério Saudade